



PLANO DE ENSINO PROJETO PEDAGÓGICO: 2019

Curso: Pedagogia

Disciplina: Fundamentos e metodologia da Educação Infantil I

Carga Horária Semestral: 80

Semestre do Curso: 3º

A disciplina utilizará **18** horas aulas de prática como componente curricular - PCC em conformidade com a **Deliberação CEE nº 154/201 – art.4º - inciso III.**

1 - Ementa (sumário, resumo)

Contextualização histórica, cultural, social e política da Educação Infantil. Conceituação: criança, infância. Sociologia da infância. A função da pré-escola: determinantes históricos. Evolução da Educação Infantil no Brasil e a função da educação pré-escolar. A constituição da função pedagógica da Educação Infantil. Precursores da educação e as concepções de criança, infância e educação infantil. Aspectos legais que norteiam a Educação Infantil no Brasil. Desenvolvimento infantil: de 0 a 3 anos (Creche).

2 - Objetivo Geral

Esta disciplina está inserida no Curso de Pedagogia para contribuir no desenvolvimento das seguintes competências e habilidades dos Pedagogos formados pela FAIBI:

- Atuar em diferentes contextos da prática profissional, escolares (creches, escolas, apoio escolar) ou não-escolares (empresas, área da saúde, instituições sociais).
- Pensar criticamente o processo educativo em suas dimensões: ética, cultural, política e social.
- Elaborar projetos e trabalhos científicos que contribuam para o desenvolvimento das concepções científico-educacionais.
- Adequar-se a situações novas de forma flexível e reflexiva, avaliando as implicações de suas escolhas, construindo verificações e autocorrigindo-se quando julgar necessário.
- Fazer uso dos recursos tecnológicos na produção, na organização e na transmissão dos conhecimentos.
- Trabalhar em equipe, com ênfase na formação da identidade do professor e do gestor.
- Planejar, organizar, realizar, gerir e avaliar situações de ensino-aprendizagem e de gestão.
- Adequar objetivos, conteúdos e metodologias específicas das diferentes áreas à diversidade dos alunos e à promoção da qualidade da educação.
- Localizar e buscar soluções que revertam as dificuldades diagnosticadas no exercício cotidiano da atuação profissional.

A disciplina Fundamentos da Educação Infantil, especificamente, pretende contribuir para que o graduando compreenda, historicamente, como se delineou os conceitos de criança e infância. O curso também objetiva possibilitar que os alunos reflitam sobre as concepções subjacentes à legislação educacional, compreendendo como se constituiu a natureza do fazer docente na Educação infantil. Desse modo, oportuniza conhecimentos acerca do desenvolvimento da criança, perpassando pelos conceitos de educar, de cuidar e de brincar, bem como pelos referenciais teórico-metodológicos que norteiam as práticas de ensino-aprendizagem na Educação Infantil.



3 - Objetivos Específicos

Os conteúdos a serem estudados na respectiva disciplina pretendem levar o graduando a:

- Compreender os conceitos de criança, infância e desenvolvimento infantil.
- Entender, por meio da legislação brasileira, a condição da criança enquanto cidadã de direitos.
- Conhecer o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/Diretrizes/BNCC, bem como as principais tendências pedagógicas e teóricas desse nível de ensino.
- Refletir e discutir os avanços do Brasil em relação ao atendimento das crianças nos primeiros anos de vida.
- Estudar os marcos do desenvolvimento da criança de 0 a 3 anos.
- Compreender os principais referenciais teórico-metodológicos que norteiam as práticas de ensino-aprendizagem na Educação Infantil.
- Discutir a importância da observação e do registro na educação infantil como uma forma específica da avaliação, permitindo a reflexão teórico-prática no cotidiano dessas instituições.

4 - Conteúdo Programático

- Conceito de infância e o desenvolvimento da criança no espaço escolar: da invenção ao desaparecimento da infância? Documentário: “A invenção da infância”
 - O conceito de infância como um artefato histórico
 - A escola e a infância: a institucionalização da criança e da infância
 - Cenas do Cotidiano das creches e escolas de educação infantil: o cuidar, a alimentação e a higiene; o confinamento; a rotinização; a ausência de intencionalidade; a autoridade e a adaptação; a educação para o silêncio e para o individualismo.
- A função da pré-escola: determinantes históricos
 - Guardar as crianças
 - Compensar as carências infantis
 - Promover o desenvolvimento global e harmônico da criança (com objetivos em si mesma)
 - Instrumentalizar as crianças (A constituição da função pedagógica da Educação Infantil).
- Conceituação: Desenvolvimento infantil e a importância do trabalho docente
 - Os principais marcos do desenvolvimento para as crianças de 0 aos 3 anos
 - Apoio de audiovisuais: Documentando o desenvolvimento dos bebês de 0 a 3 anos
 - A construção do fazer docente na educação infantil: a especificidade do fazer docente – Maria Montessori – uma vida dedicada às crianças.
- A legislação e a educação infantil:
 - A constituição de 1988 e a educação infantil
 - A LDB de 1996 e a Educação Infantil
 - O Referencial Curricular para a Educação Infantil – 1998: Os objetivos da educação infantil: Concepção de Criança; Concepção de Cuidar; Concepção de Educar; Concepção de Brincar; A relação Educar-cuidar nas instituições de educação infantil
 - Os objetivos gerais da educação infantil
 - As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
 - Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - Educação infantil.
- Tendências Pedagógicas e os Teóricos da Educação Infantil:



- Rousseau e as novas idéias para a educação das crianças pequenas
- Pestalozzi e os fundamentos psicológicos da educação
- Froebel e o surgimento do primeiro jardim de infância
- Decroly e a escola para a vida
- Montessori e o conceito de auto-educação e “Casa das Crianças”; Filme: Montessori - uma vida dedicada às crianças”
- Freinet e a revolução na sala de aula: aula-passeio, livro da vida, etc.
- Piaget e os estágios de desenvolvimento da criança
- Vygotsky e a zona de desenvolvimento proximal
- Wallon e a tentativa de ver a criança de um modo mais integral.

A prática como componente curricular (PCC) permite que os conceitos desenvolvidos subsidiem pensar a educação escolar e sua natureza intrínseca (relativa ao processo de ensino aprendizagem). Desse modo, a disciplina busca estruturar o fazer docente por meio de situações que aproximem o futuro educador à realidade do ambiente em que exercerá sua atividade profissional:

- *Produção de texto reflexivo acerca da temática infância e criança, partindo de uma concepção histórica para suscitar um diálogo com a realidade atual.*
- *Leitura reflexiva de documentos legais que norteiam o cotidiano e o fazer docente na Educação Infantil*
- *Resgate das vivências pessoais, tendo em vista a análise de recursos audiovisuais que ilustram a realidade de “ser criança e ter infância”.*
- *Observação e análise de situações de sala de aula (situações dos estágios, análise de vídeos e documentários): identificação e reflexão acerca do cotidiano das escolas e as concepções subjacentes ao fazer docente.*
- *Planejamento de situações didático-metodológicas de acordo com os fundamentos estudados.*
- *Levantamento de atividades adequadas ao trabalho com crianças de 0 a 3 anos.*

5 - Metodologia de Ensino

A metodologia utilizada pelo docente para a organização da mediação entre o sujeito (graduando) e o objeto de conhecimento (conteúdos da disciplina) se dará por meio dos seguintes procedimentos:

- Tempestade de ideias (conhecimento inicial do aluno sobre o conteúdo).
- Aulas expositivas dialogadas.
- Leituras orientadas de textos selecionados.
- Trabalhos individuais e/ou grupais.
- Estudos de casos.
- Pesquisas sobre o tema.
- Seminários.
- Entrevistas com pessoas-fonte.
- Palestras.
- Discussões e debates dirigidos.
- Observações da realidade.
- Tarefas de assimilação de conteúdos.
- Novas tecnologias em sua forma presencial (física) e virtual (à distância).
- Análise de vídeos ou filmes.
- Leitura de aprofundamento (livro).



6 - Recursos Didáticos

Lousa. Data-show. Equipamentos de reprodução de vídeo. Recursos de internet.

7 - Sistema de Avaliação

O processo de avaliação obedece ao Sistema Formal de Avaliação Discente da instituição, a partir do qual, a avaliação do rendimento escolar é composta basicamente por dois instrumentos: **Avaliação Livre** e **Avaliação Final**.

Avaliação Livre

A Avaliação Livre é o resultado da **média aritmética simples** das notas atribuídas pelo professor no 1º bimestre e no 2º bimestre de cada Semestre Letivo, conforme a equação abaixo:

$$A_L = \frac{N_1 + N_2}{2} \quad (1)$$

em que:

A_L = Nota da Avaliação Livre (0,0 a 10,0 pontos);

N_1 = Nota do 1º Bimestre (0,0 a 10,0 pontos);

N_2 = Nota do 2º Bimestre (0,0 a 10,0 pontos).

Para compor as notas de cada bimestre o professor é quem definirá quantos e quais instrumentos de avaliação serão utilizados para a sua disciplina, bem como o critério de cálculo para cada nota bimestral N_1 e N_2 .

Como instrumentos de avaliação podem ser utilizados provas escritas e orais, trabalhos, visitas técnicas, exercícios em classe, pesquisas, relatórios, seminários, estudos de casos, trabalhos interdisciplinares, projetos experimentais e outros, realizados individualmente ou em grupo. Entretanto, os instrumentos escolhidos e os critérios adotados para o cálculo das Notas Bimestrais devem ser divulgados e discutidos com os alunos no início do período letivo.

Avaliação Final

A Avaliação Final (A_F) corresponde a uma **prova escrita individual**, a ser aplicada, **sem consulta**, no final do Semestre Letivo **para cada disciplina**. A prova será elaborada e aplicada conforme as regras estabelecidas no Sistema Formal de Avaliação Discente da Instituição.

Prova Substitutiva

A Prova Substitutiva é uma prova escrita individual a ser aplicada caso o aluno não atinja, após a realização da Avaliação Final, a pontuação mínima exigida para aprovação (6,0 pontos). Neste caso, a nota da Prova (N_s) **substituirá** a menor nota obtida pelo aluno no respectivo semestre, entre as opções A_L ou A_F .

O Quadro 1 apresenta um resumo do sistema de avaliação:

Quadro 1 – Tipos de Avaliação empregados e objetivos principais a serem alcançados



| Avaliação | Objetivos Principais |
|---|---|
| Livre 0,0 a 10,0 pontos Peso 5 | <ul style="list-style-type: none">• Promover um acompanhamento contínuo do desempenho dos alunos na disciplina;• Verificar, de maneira diagnóstica, se os objetivos propostos estão sendo ou não alcançados;• Estimular a criatividade e proporcionar flexibilidade ao professor no processo de avaliação. |
| Final (0,0 a 10,0 pontos) Peso 5 | <ul style="list-style-type: none">• Possibilitar que o aluno se familiarize com questões dissertativas e de múltipla escolha do tipo situações-problema;• Estimular a assiduidade e a participação do aluno desde o início até o final de cada aula;• Verificar, de maneira interdisciplinar e conjunta, o nível de assimilação dos conteúdos estudados durante o período letivo. |

Critério de Avaliação

A Nota Final do aluno no Semestre (N_F) é o resultado da **média aritmética ponderada** entre a Avaliação Livre (peso 5) e a Avaliação Final (peso 5), de acordo com a seguinte equação:

$$N_F = 0,5 \times A_L + 0,5 \times A_F$$

em que:

N_F = Nota final do aluno no semestre;

A_L = Nota da Avaliação Livre;

A_F = Nota da Avaliação Final.

Se após a realização da Prova Substitutiva (quando for o caso), a nota final do semestre (N_F) for igual ou superior a 6,0 (seis) e a frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina, o aluno está **aprovado** na disciplina. Se a nota final do semestre (N_F) for maior ou igual a 4,0 (quatro) e inferior a 6,0 (seis) e a frequência igual ou superior a 75%, o aluno está **reprovado por nota** na disciplina e poderá se matricular na Dependência Especial. Se a nota final do semestre (N_F) for inferior a 4,0 (quatro) e/ou a frequência for inferior a 75% da carga horária da disciplina (qualquer que seja o valor de N_F), o aluno está **reprovado** na disciplina e deverá cursá-la novamente em regime de Dependência (Normal).

8 – Bibliografia Básica

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCN/EI)**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2006.

OLIVEIRA, Zilma de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

POSTMAN, Neil. **O desaparecimento da infância**. Tradução de Suzana Menescal de Alencar Carvalho e



José Laurenio de Melo. Rio de Janeiro: Graphia, .2006.

9- Bibliografia Complementar

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BENTIZEN, Warren R. **Guia para observação e registro do comportamento infantil**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BERLINSKI, Samuel; SCHADY, Norbert. Os primeiros anos: o bem-estar infantil e o papel das políticas públicas. Banco Interamericano de Desenvolvimento, 2016

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança : crescimento e desenvolvimento** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. p. 123-124
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf Acesso em 20/01/2020

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil / Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. . Brasília: Ministério da Saúde, 2002. p. 75-100. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/crescimento_desenvolvimento.pdf Acesso em 20/01/2020

BRASIL. Lei n. 9394, de 20/12/1996, Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. In: **Diário Oficial da União**, ano CXXXIV, n.248, 23/12/1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010 Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Educação Infantil: a creche, um bom começo**. Em Aberto, Brasília, v. 18, n. 73, jul. 2001. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485895/Educa%C3%A7%C3%A3o+infantil+a+creche%2C+um+bom+come%C3%A7o/3683a314-e6cf-433a-900a-0d1dc422b8a2?version=1.3> Acesso em 20/01/2020

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. 6. ed. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BONDIOLI, A.; MANTOVANI, S. **Manual de educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BUJES, M. I. Pra que te quero? In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, G. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

CAMPOS, M. M.; CRUZ, S. H. V. **Consulta sobre qualidade na educação infantil: o que pensam e querem os sujeitos deste direito**. São Paulo: Cortez, 2006.

CRUZ, S. H. V. **Ouvindo crianças: considerações sobre o desejo de captar a perspectiva da criança acerca da sua experiência educativa**. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 27., 2004, Caxambu. Anais... Caxambu: ANPEd, 2004. Disponível em: . Acesso em: 10 ag. 2016.



- EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.** Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FALK, Judit (Org.). **Educar os três primeiros anos e a experiência de Lóczy.** Araraquara/SP: Junqueira&Marin, 2011.
- FARIA, Ana Lúcia Goulart de; PALHARES, Marina Silveira (Orgs.) **Educação Infantil Pós-LDB: rumos e desafios.** 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- FOCHI, Paulo. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário? Comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva.** Porto Alegre: Penso, 2015.
- FRANÇA, José Luiz. **Estimulação Precoce Inteligência Emocional e Cognitiva.** São Paulo: Grupo Cultural, 2016.
- GOLDSCHMIED, E.; JACKSON, S. **Educação de 0 a 3 anos. O atendimento em creche.** Porto Alegre: Artmed, 2006.
- GONÇALVES, Fátima. **Do andar ao escrever: um caminho psicomotor.** São Paulo: Cultural RBL, 2014.
- KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce.** Rio de Janeiro: Archmè, 1984.
- KRAMER, Sonia. O papel social da pré-escola. In: ROSEMBERG, F. (Org.). **Creche.** São Paulo: Cortez, 1989, p. 20-27.
- KRAMER, Sonia.; ABRAMOVAY, Mirian. **O rei está nu: um debate sobre as funções da pré-escola.** In: **Caderno CEDES**, n.9, p.27-38. São Paulo: Cortez, 1985.
- KRAMER, S. **Profissionais da Educação Infantil: gestão e formação** (Org.). São Paulo: Ática, 2005.
- KUHLMANN JR, M. **A Circulação das ideias sobre a educação das crianças: Brasil início do século XX.** In: FREITAS, M. C.; KUHLMANN JR., M. (Orgs). **Os intelectuais na história da infância.** São Paulo: Cortez, 2002. p. 459-501.
- LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- MACHADO, M. L. A. **Encontros e Desencontros em Educação Infantil.** São Paulo: Cortez, 2002.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo.** São Paulo: EPU, 1986.
- MONTEIRO, M. I., VOLTARELLI, M. A. Concepções de professoras de educação infantil sobre as práticas docentes para a primeira infância. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/4537/3777>. Acesso em 20/01/2020
- NEILL, Alexander S. **Liberdade sem medo (Summerhill).** São Paulo: Ibrasa, 1980.
- NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. **A educação pré-escolar: fundamentos e didática.** São Paulo: Ática, 2003.
- ROMAN, Eurilda Dias; STEYER, Vivian Edite (Org.). **A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: um retrato multifacetado.** Canoas: Ulbra, 2001.



ROSSETTI-FERREIRA, M. C. et al. Os fazeres na Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 1998.

OLIVEIRA, Z. M. (Org.). **Educação Infantil: muitos olhares**. São Paulo: Cortez, 1994

ROSEMBERG, Campos; FERREIRA. **Creches e pré-escolas no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1998.

ZABALZA, M. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.